

Fluxo de caixa projetado como ferramenta de gestão do microempreendedor individual prestador de serviços automotivos no município de Ji-Paraná/RO

Dieymisom Vinicius Souza Santos^{1*}, Emanuel Henrique da Silva Santos¹, Neivaldo Rodrigues dos Santos², Elias Caetano Da Silva^{2*}

¹Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis, Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, Ji-Paraná, RO. E-mail: dieymi-somv87@gmail.com; emanuelhenrique79@gmail.com

³Docentes do Curso de Ciências Contábeis, Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, Ji-Paraná, RO

*Autor correspondente: Professor Coorientador Especialista em Administração Pública pela Universidade Federal de Rondônia. Docente na Afya Centro Universitário Ji-Paraná - RO, Ji-Paraná, Rondônia, Brasil. E-mail: eliascaetano@hotmail.com

1. Introdução

empreendedorismo individual tem se consolidado como um importante vetor de desenvolvimento econômico e social no Brasil, especialmente entre os profissionais que buscam autonomia e formalização de suas atividades. Desde a criação do regime jurídico do Microempreendedor Individual (MEI), pela Lei Complementar nº 128/2008, milhões de trabalhadores informais foram incorporados à economia formal, impulsionando a geração de emprego e renda. Segundo o SEBRAE (2024), o MEI representa uma das principais forças da economia nacional, respondendo por grande parte dos negócios ativos e contribuindo significativamente para a movimentação econômica de municípios de pequeno e médio porte. No entanto, a facilidade de abertura e a simplicidade tributária não garantem, por si só, a sustentabilidade desses empreendimentos, sendo a gestão financeira um dos maiores desafios enfrentados pelos microempreendedores.

Apesar da relevância econômica do segmento, muitos MEIs sobretudo os que atuam no setor automotivo enfrentam dificuldades em administrar seus recursos, principalmente devido à ausência de práticas contábeis gerenciais e de planejamento financeiro adequado. A literatura evidencia que a confusão patrimonial entre as finanças pessoais e empresariais, a sazonalidade da demanda e a deficiência no controle do capital de giro estão entre as principais causas da elevada taxa de mortalidade dos pequenos negócios (OLIVEIRA; RIBEIRO, 2023; SILVA; RODRIGUES, 2023). Nesse contexto, a lacuna de conhecimento reside na escassa aplicação de ferramentas preditivas, como o Fluxo de Caixa Projetado, que possibilita não apenas o

controle das movimentações financeiras, mas também a antecipação de cenários e a adoção de decisões estratégicas fundamentadas em dados (PADOVEZE, 2020; MARTINS, 2021).

Diante desse cenário, surge a seguinte questão norteadora: de que forma o Fluxo de Caixa Projetado pode contribuir para a melhoria da gestão financeira e a sustentabilidade dos Microempreendedores Individuais do setor automotivo no município de Ji-Paraná/RO? A escolha deste tema se justifica pela necessidade de fortalecer a profissionalização da gestão financeira dos MEIs, visto que o controle eficaz do fluxo de caixa é determinante para a perenidade dos negócios e para o equilíbrio econômico local. Além disso, o estudo busca preencher uma lacuna prática e acadêmica, ao aplicar um instrumento de contabilidade gerencial em um contexto real e regionalmente relevante, oferecendo subsídios que podem orientar outros empreendedores na condução de suas atividades financeiras.

O objetivo geral deste estudo é analisar a importância do Fluxo de Caixa Projetado como ferramenta de gestão financeira para os Microempreendedores Individuais prestadores de serviços automotivos em Ji-Paraná/RO. Especificamente, pretende-se:

1. Identificar os principais desafios financeiros enfrentados pelos MEIs do setor.
2. Descrever a metodologia de elaboração do fluxo de caixa projetado
3. Demonstrar os benefícios gerenciais e estratégicos obtidos com sua implementação

Dessa forma, espera-se que os resultados contribuam para ampliar o uso de práticas contábeis gerenciais entre os microempreendedores, promovendo uma cultura de gestão baseada em dados, planejamento e sustentabilidade.

2. Metodologia

A metodologia adotada neste estudo visa descrever, de forma clara e detalhada, os procedimentos empregados na condução da pesquisa, de modo a garantir a compreensão, a confiabilidade e a possibilidade de replicação do estudo por outros pesquisadores. O percurso metodológico compreende a caracterização do tipo de estudo, o local e período de realização, a população e a amostra analisadas, os instrumentos e procedimentos de coleta de dados, bem como as técnicas utilizadas para o tratamento e análise das informações obtidas. Além disso, são apresentados os aspectos éticos observados durante o desenvolvimento da pesquisa.

2.1 Tipo de Estudo

Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva e aplicada, com abordagem qualitativa e quantitativa, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e estudo de caso único. A etapa bibliográfica teve como propósito fundamentar teoricamente o estudo, explorando conceitos relacionados à contabilidade gerencial, gestão financeira e à aplicação do fluxo de caixa projetado em microempreendimentos. Já o estudo de caso foi conduzido junto a um Microempreendedor Individual (MEI) prestador de serviços automotivos no município de Ji-Paraná/RO, possibilitando uma análise detalhada de sua realidade financeira e das práticas de gestão adotadas. A combinação entre os métodos qualitativo e quantitativo permitiu compreender tanto os aspectos numéricos do fluxo de caixa quanto as percepções gerenciais do microempreendedor, assegurando uma abordagem abrangente e coerente com os objetivos da pesquisa.

2.2 Local e Período do Estudo

O estudo foi realizado no município de Ji-Paraná, localizado no estado de Rondônia (RO), região Norte do Brasil. O município foi escolhido por apresentar expressiva representatividade do segmento de microempreendedores individuais, especialmente no setor de serviços automotivos. A coleta de informações e o levantamento de dados ocorreram entre os meses de março e junho de 2025, período em que foi possível observar as práticas financeiras cotidianas do MEI e aplicar os procedimentos de análise do fluxo de caixa projetado.

2.3 População e Amostra

A população considerada no estudo compreende os Microempreendedores Individuais (MEIs) atuantes no setor de serviços automotivos do município de Ji-Paraná/RO. Para fins de viabilidade e profundidade analítica, optou-se pela utilização de amostragem intencional, selecionando-se um caso representativo desse segmento econômico, cuja estrutura e características operacionais refletem as condições típicas dos MEIs locais. O participante foi escolhido considerando critérios como tempo de atividade, formalização regular como MEI, e disposição em colaborar com o estudo, fornecendo dados financeiros e gerenciais necessários à elaboração do fluxo de caixa projetado.

2.4 Instrumentos de Coleta de Dados

Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados: entrevista semiestruturada, observação direta e levantamento documental. A entrevista semiestruturada teve como objetivo compreender as práticas de gestão financeira adotadas pelo microempreendedor e sua familiaridade com instrumentos contábeis. A observação direta permitiu verificar o funcionamento diário da atividade e os processos de controle financeiro utilizados. Já o levantamento documental envolveu a coleta de dados sobre receitas, despesas, custos fixos e variáveis, bem como informações relativas à movimentação de caixa da empresa, registradas em planilhas e comprovantes contábeis. Todos os dados foram organizados digitalmente em planilha eletrônica, garantindo maior precisão e rastreabilidade das informações.

2.5 Procedimentos para Coleta de Dados

A coleta de dados foi conduzida em etapas sequenciais. Inicialmente, realizou-se o contato com o microempreendedor participante, apresentando os objetivos da pesquisa e obtendo o consentimento para a utilização das informações financeiras. Em seguida, foram realizadas entrevistas presenciais e observações no local de trabalho, com duração média de 40 minutos por sessão, a fim de compreender o contexto operacional e as práticas de gestão. Paralelamente, foram solicitados documentos contábeis e registros financeiros referentes a um período de seis meses, os quais serviram de base para a projeção do fluxo de caixa. Após o levantamento, as informações foram compiladas, analisadas e comparadas com os conceitos teóricos extraídos da literatura especializada, de modo a validar a coerência entre a prática e a teoria contábil-gerencial.

2.6 Tratamento e Análise dos Dados

Os dados coletados foram organizados e analisados por meio de análise descritiva e interpretação qualitativa de

conteúdo. Os registros financeiros foram estruturados em planilhas elaboradas no Microsoft Excel, possibilitando o cálculo e a simulação de cenários para o Fluxo de Caixa Projetado. As análises quantitativas incluíram a comparação entre as receitas e despesas, a identificação de períodos de déficit e superávit e a determinação da necessidade de capital de giro. Já a análise qualitativa teve como foco interpretar os impactos gerenciais da utilização da ferramenta sobre a tomada de decisão do MEI, conforme os princípios da contabilidade gerencial (PADOVEZE, 2010; IUDÍCIBUS, 2020). O tratamento dos dados buscou garantir coerência entre os resultados empíricos e os objetivos estabelecidos, permitindo uma leitura crítica sobre a eficácia do fluxo de caixa projetado na realidade analisada.

2.7 Aspectos Éticos

O desenvolvimento da pesquisa observou os princípios éticos previstos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, assegurando o respeito à dignidade, privacidade e confidencialidade do participante envolvido. O microempreendedor foi informado sobre os objetivos, etapas e possíveis contribuições do estudo, e formalizou sua autorização mediante consentimento livre e esclarecido. Os dados coletados foram utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, sendo preservada a identidade e quaisquer informações sensíveis do participante. Por se tratar de um estudo sem riscos à integridade física ou moral do envolvido, a pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios de ética e transparência da investigação científica.

3. Resultados

Os resultados obtidos a partir do estudo de caso realizado com o Microempreendedor Individual (MEI) prestador de serviços automotivos em Ji-Paraná/RO revelaram um panorama financeiro característico desse segmento, marcado por informalidade na gestão, ausência de controles sistematizados e forte dependência das variações sazonais da demanda. A análise dos dados coletados permitiu compreender a situação financeira inicial do empreendimento, elaborar o modelo de Fluxo de Caixa Projetado e identificar as transformações gerenciais decorrentes de sua aplicação.

3.1 Diagnóstico da Situação Financeira Inicial

Antes da implementação do fluxo de caixa projetado, observou-se que o microempreendedor não dispunha de controles formais de receitas e despesas, realizando registros esporádicos em anotações manuais ou memórias informais. Essa ausência de sistematização dificultava o

acompanhamento das entradas e saídas de recursos, além de promover a confusão patrimonial — mistura entre as finanças pessoais e empresariais, evidenciada pelo uso da mesma conta bancária para ambas as finalidades.

Verificou-se também que o capital de giro do empreendimento era reduzido, restringindo a capacidade de pagamento de fornecedores e a realização de investimentos em equipamentos e ferramentas. O gestor relatou dificuldades recorrentes em prever os períodos de menor movimento, o que levava à utilização de recursos pessoais para cobrir déficits temporários. Esses achados confirmam o que apontam Oliveira e Ribeiro (2023), ao destacarem que a principal fragilidade dos MEIs está na falta de planejamento financeiro e de instrumentos gerenciais de apoio à decisão.

3.2 Elaboração e Aplicação do Fluxo de Caixa Projetado

Com base nos dados fornecidos pelo microempreendedor, foram organizadas as informações financeiras referentes a seis meses de operação. As receitas derivavam majoritariamente de serviços de manutenção mecânica e trocas de peças, enquanto as despesas se dividiam entre custos fixos (aluguel, energia elétrica, tributos, seguro) e variáveis (aquisição de peças, mão de obra terceirizada e materiais de consumo).

A partir desses dados, foi estruturado um Fluxo de Caixa Projetado mensal, no qual foram estimadas as entradas e saídas futuras, considerando a sazonalidade típica do setor automotivo — com maior faturamento nos meses de janeiro a março e menor nos períodos de junho a agosto. O modelo foi desenvolvido em planilha eletrônica, permitindo simulações de diferentes cenários financeiros. A Tabela 1 ilustra, de forma sintética, o comportamento do fluxo de caixa projetado para os seis meses analisados.

Tabela 1. Forma sintética do fluxo de caixa.

Mês	Entradas	Saídas	Saldo Projetado
Janeiro	12.400,00	10.100,00	R\$ 2.300,00
Fevereiro	13.200,00	10.800,00	R\$ 2.400,00
Março	11.500,00	10.700,00	R\$ 800,00
Abril	9.800,00	10.500,00	-R\$ 700,00

Maio	10.200,00	11.000,00	-R\$ 800,00
Junho	11.000,00	10.400,00	R\$ 600,00

Fonte: Autoria própria

Os resultados indicam que, sem planejamento, o microempreendedor enfrentaria déficits em abril e maio. Entretanto, com o uso do Fluxo de Caixa Projetado, foi possível prever esses períodos e adotar medidas preventivas, como a formação de uma reserva financeira nos meses de superávit (janeiro a março). Tal prática confirma o argumento de Martins (2021), que defende o uso do fluxo projetado como mecanismo essencial para a transição de uma gestão reativa para uma gestão proativa.

3.3 Impactos Gerenciais e Financeiros Observados

A implementação do fluxo de caixa projetado proporcionou avanços significativos na gestão do empreendimento. Primeiramente, o microempreendedor passou a realizar a separação entre as finanças pessoais e empresariais, criando contas bancárias distintas e registrando sistematicamente todas as movimentações. Essa prática resultou em maior clareza sobre a rentabilidade do negócio e reduziu a dependência de recursos externos para suprir o caixa.

Além disso, o controle mensal das receitas e despesas permitiu identificar custos subestimados, especialmente aqueles relacionados à manutenção de ferramentas e à compra de peças automotivas, que anteriormente não eram devidamente contabilizados. Com base nessas informações, foi possível recalcular a margem de lucro real e ajustar os preços dos serviços prestados, garantindo a viabilidade econômica da atividade.

Outro impacto relevante foi o fortalecimento da tomada de decisão financeira. O microempreendedor relatou maior segurança ao planejar investimentos, realizar promoções e negociar prazos com fornecedores. Tais resultados corroboram o entendimento de Padoveze (2010) e Iudibus (2020), segundo os quais o uso de informações contábeis gerenciais promove decisões mais assertivas e sustentáveis.

3.4 Discussão dos Resultados

Os resultados evidenciam que a utilização do Fluxo de Caixa Projetado constitui uma ferramenta viável e eficaz para o MEI do setor automotivo, confirmando sua aplicabilidade prática como instrumento de planejamento e controle financeiro. A adoção dessa ferramenta permitiu trans-

formar a percepção do microempreendedor sobre sua própria empresa, estimulando uma postura gerencial mais estratégica e orientada a resultados.

Comparando-se os achados com a literatura, observa-se consonância com estudos de Santos e Oliveira (2021) e Souza e Almeida (2022), que apontam o fluxo de caixa como uma das práticas mais acessíveis e impactantes para pequenos empreendedores. Entretanto, destaca-se que a eficácia da ferramenta depende da disciplina no registro das informações e da interpretação crítica dos dados, aspectos que ainda representam desafios para gestores com baixo nível de escolaridade contábil.

Em termos de limitação, a pesquisa abrangeu apenas um caso individual, o que restringe a generalização dos resultados para todo o segmento de MEIs do setor automotivo. Todavia, a profundidade do estudo de caso possibilitou compreender, de forma detalhada, o impacto do uso do fluxo projetado em um contexto real, contribuindo para futuras investigações quantitativas e comparativas.

Portanto, conclui-se que o Fluxo de Caixa Projetado não apenas melhora a gestão financeira e a previsibilidade das operações, mas também atua como um instrumento de educação financeira e contábil, promovendo a profissionalização do microempreendedor e fortalecendo a sustentabilidade econômica dos pequenos negócios.

4. Conclusão

O presente estudo permitiu demonstrar que o Fluxo de Caixa Projetado constitui uma ferramenta essencial para a gestão financeira e a sustentabilidade dos Microempreendedores Individuais (MEIs) do setor automotivo no município de Ji-Paraná/RO. Por meio da análise teórica e da aplicação prática em um estudo de caso, constatou-se que a utilização dessa ferramenta possibilita ao gestor compreender melhor o comportamento das receitas e despesas, antecipar períodos de desequilíbrio financeiro e planejar ações preventivas, promovendo uma gestão mais estratégica e eficiente.

Verificou-se, ainda, que a adoção do fluxo projetado favorece a separação entre as finanças pessoais e empresariais, amplia o controle sobre o capital de giro e fortalece a tomada de decisão baseada em dados contábeis e gerenciais, reduzindo a vulnerabilidade típica dos pequenos negócios. Assim, o estudo atende ao objetivo proposto ao evidenciar que o fluxo de caixa projetado não apenas melhora o desempenho econômico do MEI, mas também contribui para sua profissionalização e longevidade no mercado.

Como limitação, destaca-se o caráter restrito da amostra — um único caso —, o que impossibilita generalizações amplas. Recomenda-se, portanto, a realização de

novas pesquisas comparativas com um número maior de microempreendedores, de modo a aprofundar a análise sobre a eficácia dessa ferramenta em diferentes contextos e segmentos. Em síntese, o trabalho reafirma a importância da contabilidade gerencial como instrumento de apoio à gestão e consolida o fluxo de caixa projetado como um mecanismo acessível e transformador para a saúde financeira dos MEIs brasileiros.

5. Referências

ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

COSTA, J. M.; SILVA, P. A. Planejamento financeiro para microempresas: a aplicação do fluxo de caixa projetado. *Revista de Gestão e Negócios*, v. 7, n. 2, p. 112–126, 2022.

FERREIRA, João Paulo. A importância da gestão financeira nas micro e pequenas empresas. *Revista de Contabilidade e Empreendedorismo*, v. 4, n. 1, p. 45–59, 2021.
FRANCO, Hilário; MARION, José Carlos. *Contabilidade geral*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

FRANCO, Hilário; MARION, José Carlos. *Contabilidade geral*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Contabilidade introdutória*. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARTINS, D. S. *Controle financeiro em pequenos negócios: fluxo de caixa como ferramenta prática*. Belo Horizonte: UFMG, 2021.

OLIVEIRA, M. A.; RIBEIRO, L. G. *Gestão financeira para microempreendedores: práticas e desafios*. São Paulo: Pioneira, 2023.

PADOVEZE, Clóvis Luís. *Contabilidade gerencial: um enfoque em sistemas de informação contábil*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. *Guia do Microempreendedor Individual*

(MEI). Brasília, DF: SEBRAE, 2024. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/mei>. Acesso em: 17 jun. 2025.

SILVA, R. O.; RODRIGUES, E. P. Gestão de custos no setor automotivo: desafios do MEI. *Revista Contabilidade em Foco*, v. 14, n. 1, p. 45–60, 2023.

SOUZA, L. C.; ALMEIDA, R. P. Contabilidade gerencial para o pequeno empreendedor: um estudo de caso. *Revista de Gestão e Inovação*, v. 10, n. 2, p. 1–15, 2022.